

Reportagem Especial

FOTOS: RODRIGO GAVINI/AT

CRIMINALIDADE

Estado tem mil assassinatos



Maycon Almeida foi a milésima vítima de assassinato este ano. Viciado em maconha, queria largar as drogas e estudava mecânica

“Meu Deus, os sonhos do meu menino acabaram”. O desabafo em meio às lágrimas é de uma mãe, a camareira Mônica Santana Gomes, 37 anos, após reconhecer o corpo de Maycon Jhon Almeida, 17, no Departamento Médico Legal (DML), em Vitória.

Maycon foi mais uma vítima assassinada que entrou nas estatís-

ticas do Estado, ocupando a milésima colocação no ranking. Os números são deste ano.

Viciado em maconha, Maycon foi detido duas vezes ao ser flagrado vendendo drogas, mas ao conquistar a liberdade, em abril, ganhou uma nova oportunidade: foi matriculado em um curso de mecânica industrial, na Serra.

Ontem seria o segundo dia de aula. Ele saiu de casa às 6 horas, pois iria pegar o ônibus de 6h40, com destino ao bairro Eldorado. Sua aula começava às 8 horas e terminaria ao meio-dia.

Só que no caminho, em vez de embarcar, foi para Nova Rosa da Penha II, em Cariacica, onde foi assassinado com quatro tiros, na testa e no peito.

Informações no local do crime dão conta de que Maycon teria sido morto por causa de brigas entre gangues rivais dos bairros Nova Rosa da Penha I e II.

Um morador, que não quis se identificar, contou que o menor

teria sido executado por traficantes de Nova Rosa da Penha II.

Moradores contaram que ouviram cinco disparos no final da manhã. Por volta das 11h30, uma pessoa ligou para a polícia.

Ainda segundo moradores, traficantes já tinham alertado para Maycon não ir ao local, pois seria assassinado.

O que as pessoas não souberam explicar é quem atraiu Maycon para o bairro.

Já o delegado João Paulo Teixeira, da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Cariacica, informou que está apurando o caso, mas não quis adiantar qual é a linha de investigação, alegando que poderia atrapalhar o trabalho dos policiais.

O velório está sendo na casa da mãe adotiva de Maycon, a aposentada Alice da Conceição Almeida, 59, em Nova Rosa da Penha I. O enterro será hoje ao meio-dia, no Cemitério Municipal do bairro.

MÔNICA GOMES chora após reconhecer o corpo do filho assassinado no DML

DEPOIMENTO

“É preciso olhar mais para os jovens”

“Eu tinha dois filhos, fiquei desempregada e entreguei o Maycon, ainda bebê, para Alice cuidar. Foi difícil deixá-lo, mas sabia que seria melhor.

Depois fui para a Bahia e levei a minha filha, que hoje tem 22 anos. Quando meu filho completou 8 anos, nos encontramos e nos abraçamos.

Apesar da distância, nunca deixei de amá-lo. Sempre pedia para May-

con mudar de vida e estudar. No mês passado, passei o dia com ele, no seu aniversário. Fomos para uma piscina. Ele estava muito feliz.

Gostaria de pedir às autoridades: é preciso olhar mais para os jovens e evitar que outras famílias sofram”.

Mônica Santana Gomes, 37 anos, camareira, mãe biológica.

ENTREVISTA WAGNER DE ALMEIDA

“Ele queria mudar de vida”

Enquanto aguardava o caixão chegar com o corpo do irmão adotivo, o auxiliar administrativo Wagner de Almeida, 35 anos, falou sobre a trajetória de Maycon Jhon Almeida e a esperança da família em vê-lo mudar de vida.

A TRIBUNA — Como define o seu irmão?

WAGNER DE ALMEIDA — Ele era uma pessoa boa. Começou a sonhar ontem (terça-feira) e hoje (ontem) seus sonhos foram interrompidos. Aos 14 anos, começou a fumar maconha.

> Ele foi detido?

Duas vezes, porque estava vendendo. A primeira, foi em novembro do ano passado. Ficou 45 dias. Meses depois, foi preso novamente e ficou mais 45 dias. Recebeu a liberdade em maio e disse que, a partir daí, tudo seria diferente. Ele queria mudar de vida. Ganhou esse curso do governo, de Mecânica Industrial. Ele era inteligente.

> Depois que ele foi solto, não voltou para o tráfico?

Dizem que ele recebeu convites,

mas não aceitou. Ele queria arrumar um emprego. O curso seria de seis meses. Se fosse pagar o curso, o valor seria R\$ 250 por mês.

> E as drogas, tinha largado?

Ele também participava de palestras todas as quartas e sextas à tarde para se livrar da maconha.

> Como você soube do crime?

Um colega avisou por volta das 12 horas que meu irmão havia sido assassinado. Meu pai foi para o local do crime e trouxe os chinelos dele, com sangue.

> Ele dizia por que queria trabalhar?

Sonhava em fazer o quarto dele, comprar um computador e roupas de marcas. Ele era vaidoso.

> Seu irmão foi o milésimo a ser assassinado no Estado. O que diz sobre isso?

Nossos governantes devem criar oportunidades para os jovens e impedir que eles fiquem nas ruas e caiam nas mãos do tráfico. É preciso oferecer estágios, lazer e cultura para evitar novas mortes.



WAGNER, irmão de Maycon, conta que o adolescente ficou 90 dias detido e queria refazer a vida

PERFIL



Maycon Jhon Almeida

> IDADE: 17 anos, completados no dia 22 de junho.

> CURSAVA o supletivo em uma escola em Nova Rosa da Penha I, Cariacica, à noite.

> HÁ DOIS DIAS, começou

a fazer o curso de Mecânica Industrial, na Serra, de graça.

> TIME: Flamengo

> SONHO: Arrumar um emprego e, no futuro, montar um salão de beleza.

DEPOIMENTO

“Eu dava conselhos”

“Quando deram a notícia, eu estava fazendo almoço para ele. Na hora, disse que era mentira, acreditando que ele estava no curso.

Eu sempre dava conselhos e Maycon me ouvia calado. Estava esperando para receber o 13º para comprar uma camisa de marca para ele, presente de aniversário. Ele dizia que estava disposto a mudar de vida. Maycon queria trabalhar e aumentar a minha cozinha”.

Alice da Conceição Almeida, 59, aposentada e mãe adotiva.



Reportagem Especial



IMAGENS DA CÂMERA do ônibus mostram Diego (de verde) brigando com um passageiro e o momento em que um outro homem se levanta armado, parte para cima dele e atira

CRIMINALIDADE

Briga, tiros e morte dentro do Transcol

Diego Duarte, 23 anos, foi morto a tiros dentro de um ônibus do Transcol depois de discutir e dar socos em um passageiro

O jovem Diego Pinheiro da Mota Duarte, 23 anos, foi assassinado às 21 horas de terça-feira, dentro de um ônibus, em Laranjeiras, na Serra, após discutir e bater em um rapaz.

Ao verem o amigo sendo agredido, dois rapazes partiram para cima da vítima e um deles deu dois tiros em Diego.

Testemunhas que estavam no ônibus relataram aos investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) que os três acusados embarcaram no Terminal de Jacaraípe às 20 horas, no Transcol articulado que faz a linha 516 (Terminal de Jacaraípe/Terminal do Ibes).

Quando o ônibus chegou ao Terminal de Laranjeiras, por volta de 20h50, a vítima e sua namorada embarcaram e sentaram em cadeiras na parte da frente do ônibus, um de frente para o outro.

Enquanto o ônibus estava parado em um sinal, no cruzamento da rodovia Norte-Sul com a avenida Civit, Diego se levantou e seguiu para os fundos do ônibus, onde os acusados estavam sentados.

A vítima teria iniciado uma discussão com um deles e deu vários

socos e chutes no rosto do jovem, de acordo com um passageiro de 33 anos que estava no ônibus e preferiu não se identificar.

A testemunha disse que Diego chegou a quebrar um dente do rapaz com a agressão e afirmou que outros dois jovens foram defender o rapaz agredido. Um deles já levantou armado e efetuou um disparo contra Diego.

“Esse rapaz que foi baleado correu para a porta da frente. Após ouvir o barulho, uns 10 passageiros que estavam no ônibus gritaram para o motorista parar. Depois que atravessamos a avenida Civit, o motorista parou e abriu as portas do ônibus”, disse.

Antes da vítima descer, o autor do crime efetuou mais um disparo e Diego caiu baleado fora do ônibus, na calçada. Os acusados fugiram e a namorada da vítima foi socorrê-lo. Diego foi socorrido por PMs e levado para o Hospital Dório Silva, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

OS NÚMEROS

2 tiros
a vítima levou dentro do ônibus

3 homens
são acusados do crime

21 horas
foi o horário do assassinato

AJ22220-2



ÔNIBUS DA LINHA 516: jovem se desentendeu com um grupo, lutou e foi assassinado na Serra

ENTREVISTA TESTEMUNHA

“Foi correria e pânico”

Os tiros disparados contra o jovem Diego Pinheiro da Mota Duarte, 23 anos, dentro do ônibus, assustaram todos que estavam no veículo.

Um homem de 33 anos que estava dentro do ônibus viu toda a ação da vítima e dos bandidos e relatou à reportagem de A Tribuna.

A TRIBUNA — A vítima parecia conhecer os acusados?

TESTEMUNHA — Eles não deviam se conhecer porque embarcaram cada um em um terminal. Os três rapazes entraram no ônibus no Terminal de Jacaraípe e o rapaz que morreu embarcou, com a namorada, no de Laranjeiras.

> O que ocorreu para os passageiros começarem a discutir?

Não teve motivo de alguém ter dito algo que o rapaz que foi morto não tenha gostado. Ele simplesmente levantou e foi para os fun-

“O rapaz baleado tentou sair por uma porta que estava aberta, mas logo levou outro tiro e caiu”

Testemunha do assassinato

dos do ônibus. Foi gritando com um dos rapazes e deu socos e chutes nele. Chegou a quebrar um dente dele.

> E quem atirou nesse rapaz que agrediu o outro?

Foi um amigo do rapaz agredido. Ele deu um tiro, e o rapaz, mesmo baleado, tentou sair por uma porta da frente que estava aberta. Mas logo levou outro tiro e caiu fora do ônibus, na calçada. Foi correria. Todo mundo ficou em pânico e pedia para parar o ônibus.



JOSAFÁ investiga o crime

Câmeras filmaram ação de bandidos no ônibus

As cenas do assassinato de Diego Pinheiro da Mota Duarte, 23 anos, e da briga da vítima com um rapaz antes de ser executado foram capturadas pelas câmeras de videomonitoramento de dentro do ônibus.

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, Josafá da Silva, já está com as imagens e disse que hoje vai ouvir os depoimentos do motorista, cobrador, passageiros que estavam no ônibus e familiares da vítima.

“Primeiro vou ouvir todos os envolvidos. Depois, vou identificar esses rapazes, através das imagens, e vamos atrás deles”, disse.

As imagens mostram desde o momento em que Diego entra no ônibus até a hora em que ele cai baleado fora do ônibus.

ÚLTIMOS CASOS

Morto dentro de Transcol lotado

No dia 1º de julho, um passageiro foi morto com cinco tiros dentro de um ônibus que fazia a linha 702 (Terminal de Itacibá/Vila Merlo), no ponto final de Vila Merlo, em Cariacica.

Segundo testemunhas, o ônibus trafegava com cerca de 30 passageiros, quando o motorista ouviu uma discussão no fundo do ônibus e uma pessoa gritar: “Atira, atira!”



JULIA TERAYAMA - 02/07/2011

Assassinado com dois tiros

O copeiro Wedson da Silva Rocha, 24 anos, foi morto com dois tiros em um ônibus do Transcol, em Vista da Serra II, na Serra, no dia 14 de junho.



FABIO NUNES - 15/06/2011

ANTONIO MOREIRA/AT

FERNANDO RIBEIRO - 16/06/2011

Reportagem Especial

CRIMINALIDADE

Droga motiva maioria dos crimes

Especialistas apontam o tráfico de drogas e a impunidade como responsáveis pelos assassinatos ocorridos no Estado

Diante dos mil assassinatos, a reportagem de **A Tribuna** ouviu especialistas buscando uma resposta feita por famílias de vítimas: "Por que se mata tanto no Estado?" O tráfico de drogas é apontado como a principal causa.

Ao falar sobre o assunto, o subsecretário de Integração Institucional da Secretaria de Estado da Segurança Pública e um dos coordenadores do programa Estado Presente, Guilherme Pacífico, frisou que a realidade não é diferente das grandes metrópoles.

"O tráfico de drogas ainda é a bola mestre. A maioria das vítimas teve passagem pelo sistema prisional, mas temos outras motivações. No mês passado, 24% dos homicídios foram crimes passionais causados por violência doméstica".

Mas ele ressaltou que o principal foco do governo é reduzir os homicídios. Só que, para isso, defende um trabalho integrado com a parceria dos municípios, Poder Judiciário, Ministério Público, po-

lícias e comunidade, entre outros.

Pacífico também destacou que o Estado está investindo na segurança pública, fazendo treinamento, reforçando o policiamento, apostando em tecnologias e até mesmo na área de inteligência.

Até um Gladiador, veículo blindado, está sendo testado pelo Batalhão de Missões Especiais (BME) para combater o crime.

Ele salientou que as estratégias para reduzir os índices vão além. Como exemplo, citou o programa Estado Presente, que traz ações preventivas nas áreas identificadas no Mapa do Crime e de Vulnerabilidade Social.

Entre as apostas estão os investimentos na saúde e educação, inclusive a realização de cursos profissionalizantes.

O chefe interino da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e chefe da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vila Velha, delegado José Lopes, disse que entre 70% e 80% das mortes estão associadas ao controle e guerra pelo tráfico de drogas.

Já o juiz e professor da área de segurança pública Carlos Eduardo Ribeiro Lemos avalia que as mortes ocorrem devido à sensação de impunidade. Para ele, é preciso ainda criar políticas de antidrogas, construindo hospitais para internação e tratamento de usuários.

OPINIÕES



MARCELO ANDRADE/AT

"Foco é reduzir"

"O principal foco é reduzir os homicídios. O segredo para vencer essa guerra é trabalharmos integrados. O Estado está investindo em segurança, apostando em novas tecnologias, fazendo treinamentos e outras ações".

Guilherme Pacífico,
subsecretário de Integração Institucional da Sesp.



BIANCA PIMENTA - 15/09/2009

"Impunidade"

"Acredito que as mortes ocorrem pela sensação de impunidade. Também não existe política pública anti-drogas efetiva. O Estado não tem um hospital para internação e tratamento. Assim não se consegue recuperar. Isso tem levado cada vez mais à prática de crimes violentos. Se não acabar com as drogas, é chover no molhado".

Carlos Eduardo Ribeiro Lemos,
juiz e professor da área de segurança.



RODRIGO GAVINI - 22/07/2011

"Guerra pelo tráfico"

"Entre 70% a 80% dos homicídios são pelo controle e guerra pelo tráfico. Em 2010, a DHPP prendeu 600 pessoas. Dessas, 90% eram homicidas e traficantes. Já neste ano, somente em Vila Velha, foram quase 200".

José Lopes,
chefe interino da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

CRIMES DE REPERCUSSÃO

Emboscada para 4 amigos

Os jovens Rafael Soares Pimenta, 21, Celso Rafael Muniz, 17, e outros dois rapazes identificados como Cláudio Adão e Douglas foram mortos a tiros por três criminosos, que armaram uma emboscada para matá-los. O crime foi praticado no bairro José de Anchieta, na Serra, no dia 14 de julho.



MYLLA RODRIGUES - 15/07/2011

PM executado em posto de gasolina

O policial militar Euzébio José Alves Scopel, 45 anos, foi morto após reagir a um assalto, no dia 20 de maio deste ano, no posto de gasolina Gentil, na BR-101, em Fundão. Ele fazia segurança particular do estabelecimento e foi executado quando tentou impedir que os assaltantes levassem sua arma.



RODRIGO BARBOSA - 21/05/2011



FERNANDO RIBEIRO - 07/07/2011

Chacina em Cariacica

No dia 7 deste mês, quatro jovens foram mortos no bairro Pedro Fontes, em Cariacica. Wagner Duarte da Silva, 28, Josué Eduardo Santos de Souza, 17, Fabrício Ribeiro Santos e um outro jovem foram executados após serem torturados.

Menino de 8 anos morto em praça

O menino Mateus Vidal Arruda, 8, foi morto durante um tiroteio no bairro Inhanguetá, em Vitória, no dia 16 de abril deste ano. Ele tinha saído de casa com o irmão de 12 anos e seguia para

uma barraca de doces localizada na pracinha do bairro, quando foi surpreendido pelos tiros. O irmão de Mateus correu e não ficou ferido. Mas ele foi atingido por um tiro na testa.



RODRIGO GAVINI - 29/03/2011

Estuprada e morta a caminho da escola

A estudante Raianny Suzana Moraes Serrano, 20, seguia para a escola quando foi estuprada e enforcada com a alça da própria bolsa, no dia 29 de março. O corpo da jovem foi encontrado um dia depois, às margens da Rodovia do Contorno, no bairro Ponto Belo I, em Cariacica.



ALESSANDRO DE PAULA - 10/07/2011

Bala perdida mata fazendeiro

O fazendeiro Antônio Sávio Casagrande, 39 anos, morreu após ser atingido por uma bala perdida no dia 9 de julho. Ele dirigia um carro em uma via movimentada de Cachoeiro de Itapemirim quando foi atingido.

Taxista dopado e estrangulado pela mulher

O taxista Alcemar Wender Salles, 36, foi morto pela mulher, Licia Penida da Silva Salles, 30, no dia 13 de fevereiro. O crime ocorreu no bairro Santa Martha, em Vitória, na casa onde eles moravam. Ela teria dopado o marido com remédios antidepressivos e inseticidas, depois o estrangulou com uma faixa do roupão de banho.